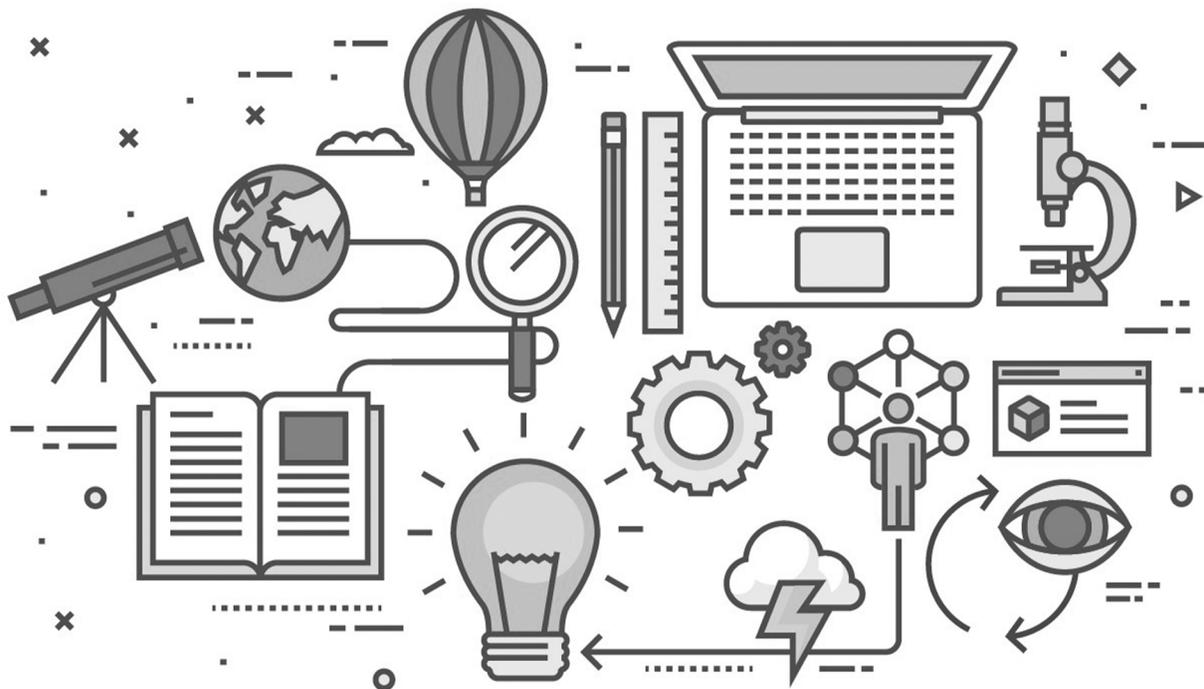




**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras**  
**(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-728-4

DOI 10.22533/at.ed.284210119

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Estudos de casos. 5. Experiências. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Estudos de Casos e Relatos de Experiências” tem o objetivo de discutir o estado da arte no campo das Ciências da Educação, por meio da apresentação de uma coletânea diversificada de estudos empíricos que refletem uma riqueza de temáticas no mundo e no Brasil.

Estruturado em 28 capítulos, esta obra apresenta relevantes debates relacionados ao campo educacional por meio de uma incremental lógica dedutiva que parte da abstração teórica no campo epistemológico da Educação até chegar à empiria de um conjunto de estudos de caso sobre programas, projetos, atividades e relatos de experiência.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores, tanto, estrangeiros, oriundos do Chile, Colômbia, México, Espanha e Portugal), quanto, nacionais, advindos de todas as macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Com base nos resultados obtidos nesta obra, uma rica lista de debates teórico-conceituais é didaticamente oferecida ao grande público leitor, corroborando assim para um perfil de conhecimento alicerçado não apenas no estado da arte, mas principalmente fundamentado pelo relato de experiências e o estudo de casos de programas, projetos e atividades no contexto educacional.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### ESTUDOS DE CASOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO DE REFUGIADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2017: O CASO DAS CRIANÇAS CONGOLESAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Maicon Salvino Nunes de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.2842101191**

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

**DOI 10.22533/at.ed.2842101192**

#### **CAPÍTULO 3..... 15**

ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA ESCALA DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO (EANF) A EDUCADORES DE INFÂNCIA

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

**DOI 10.22533/at.ed.2842101193**

#### **CAPÍTULO 4..... 22**

CARACTERIZAÇÃO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA ANGOLANOS: ENVOLVIMENTO, AUTOCONCEITO E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

**DOI 10.22533/at.ed.2842101194**

#### **CAPÍTULO 5..... 32**

IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA PARA LIDERAZGO EN ESTUDIANTES SECUNDARIOS EN LA PROVINCIA DE ÑUBLE, CHILE

Verónica López-López

Valeria Constanza Inostroza Guíñez

Mario Alfodín Briones Luengo

**DOI 10.22533/at.ed.2842101195**

#### **CAPÍTULO 6..... 40**

FACTORES QUE INCIDEN EN EL PROCESO DE RETENCIÓN ESTUDIANTIL EN UN TECNOLÓGICO DEL NOROESTE DE MÉXICO

Jorge Refugio Reyna de La Rosa

Jesús Mario Flores Verduzco

Sara Gabriela Andrade Reyna

Ramiro Gutiérrez Aguilar

Jorge Armando Llamas Esparza

Oscar Napoleón Del Valle Ruiz

Carlos Sánchez Martínez

Agustín Figueroa Ortega

Adán Jordi Reyna Andrade

DOI 10.22533/at.ed.2842101196

**CAPÍTULO 7..... 50**

HISTORIA DE LAS MUJERES EN LA DIDÁCTICA DE LA HISTORIA

Andrea Minte Münzenmayer

DOI 10.22533/at.ed.2842101197

**CAPÍTULO 8..... 61**

PERFIL DOCENTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL, NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA, INACAP, SEDE EM VALDIVIA - CHILE

Patricia Ferrada Toledo

Silvia García Leiva

Clarena Rodriguez Jaramillo

DOI 10.22533/at.ed.2842101198

**CAPÍTULO 9..... 73**

LA FORMACIÓN DOCENTE EN COLOMBIA: ANÁLISIS DESDE LAS POLÍTICAS NACIONALES DE CALIDAD EDUCATIVA

Heriberto Álvarez Bustos

DOI 10.22533/at.ed.2842101199

**CAPÍTULO 10..... 89**

A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL E NA ARGENTINA: TITULAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Valéria Metroski de Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.28421011910

**CAPÍTULO 11..... 99**

DIFICULTADES COTIDIANAS, COMPETENCIAS EMOCIONALES Y PERSONALIDAD EN ALUMNADO DE BACHILLERATO

Núria Pérez-Escoda

Núria García-Aguilar

Èlia López-Cassà

DOI 10.22533/at.ed.28421011911

**CAPÍTULO 12..... 107**

GLOBALIZAÇÃO NOS PROCESSOS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESPANHA. ¿O QUE PODEMOS APRENDER E O QUE DEVEMOS MELHORAR? PARA UMA RECONSIDERAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO

Leoncio Vega Gil

DOI 10.22533/at.ed.28421011912

**CAPÍTULO 13..... 125**

PROJETO LETRAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PAÇO DO

## LUMIAR/MA

Lucileide Martins Borges Ferreira  
Leila Fernanda Mendes Everton Rego  
Paula Rennê Muniz Soares de Souza  
Solange Cristina Campos de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.28421011913**

## **CAPÍTULO 14..... 132**

**AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROJETO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DA EEFM JOÃO MATTOS A OUTRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ**

Elizabeth Távora Francelino  
Elane da Rocha Nogueira Barros  
José Iranildo Silva Sousa  
Luiza Mônica Araújo  
Maria Flávia Coelho Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.28421011914**

## **CAPÍTULO 15..... 147**

**UM PROJETO SOBRE LIXO ELETRÔNICO, DESCRITO A PARTIR DA BNCC E ABORDAGEM CTS**

Leonardo José Nogueira Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.28421011915**

## **CAPÍTULO 16..... 156**

**CONSTRUÇÃO DE CLASSIFICADORES PARA ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Lucas Rijo da Silva  
Daniel Perdigão

**DOI 10.22533/at.ed.28421011916**

## **CAPÍTULO 17..... 166**

**CRECIENDO DE CORAZÓN. UN PROGRAMA PARA EDUCAR LA INTELIGENCIA CON EL CORAZÓN**

Esperanza Meseguer Navarro

**DOI 10.22533/at.ed.28421011917**

## **CAPÍTULO 18..... 181**

**O GERENCIAMENTO DE PROJETOS/GUIA PMBOK® COMO MECANISMO DE MONITORAMENTO DA SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES DA SRE DIAMANTINA**

João Paulo dos Santos  
Rafaela Caiaffa de Faria  
Altamir Fernandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.28421011918**

## **CAPÍTULO 19..... 195**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO HIV E A AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

## DE PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO

Alynne Santana Leônidas Torres  
Alexandre Gil de Oliveira  
Ana Beatriz Garcez de Mendonça  
Isabella Beatriz Pêgo Doenha  
Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares  
Rebeca Aline Almeida Gomes  
Sabrina Arquimim Gomes  
Sara de Paula Albino

**DOI 10.22533/at.ed.28421011919**

## **CAPÍTULO 20.....201**

### ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Aimê Cunha  
Bruna Letícia Endl Bilibio  
Carmen Cristiane Schultz  
Mauren Knorst Godoy  
Ricardo Chaves Lemes  
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz  
Janice de Fatima Pavan Zanella

**DOI 10.22533/at.ed.28421011920**

## **CAPÍTULO 21.....213**

### PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL LEONHARD EULER, TRANSFORMANDO VIDAS

Adenilson Pontes Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.28421011921**

## **CAPÍTULO 22.....219**

### FATORES PARA RETENÇÃO DE GRADUANDOS DE MEDICINA: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE MEDICINA DA FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS, BAHIA

Camila Melo de Freitas  
Paulo Yun Cha

**DOI 10.22533/at.ed.28421011922**

## **CAPÍTULO 23.....236**

### CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UFSM/UAB: A GÊNESE E DESAFIOS DE UM CURSO CONSTRUÍDO APÓS A VIVÊNCIA DE UMA TRAGÉDIA

Martha Helena Segatto Pereira  
Iara da Silva Ferrão  
Alice Dutra Tagliapietra  
Venicio Quatrin Cherobini

**DOI 10.22533/at.ed.28421011923**

## **CAPÍTULO 24.....245**

### SEMINÁRIO ACADÊMICO ON-LINE PARA A COMUNIDADE: PRÁTICA EXITOSA

Rute Pires Costa  
Olga Lorena Maluf Guará Beserra

Aíla Maria Castro Dias  
Paula Cristina Oliveira Sousa  
Nelbe Maria Ferreira Amorim  
Leuda Alves Brasileiro  
Abidiel Pereira Dias  
Raquel Pires Costa  
Edinalva Moraes Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.28421011924**

**CAPÍTULO 25.....254**

**HISTÓRIA DA CIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Luciene de Almeida Barros Pinheiro  
Ana Cláudia Ribeiro de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.28421011925**

**CAPÍTULO 26.....264**

**O PROJETO INTEGRADOR COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: O CASO DO CURSO DE ENGENHARIA DA UNIVESP**

Cássio Ricardo Fares Riedo

**DOI 10.22533/at.ed.28421011926**

**CAPÍTULO 27.....274**

**O PRONERA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DO TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA DO IFPR CAMPO LARGO**

João Cláudio Bittencourt Madureira

**DOI 10.22533/at.ed.28421011927**

**CAPÍTULO 28.....283**

**O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MIMOSO DO SUL-ES**

Ariana Cristina Moura Nazario  
Kátia Gonçalves Castor

**DOI 10.22533/at.ed.28421011928**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....296**

**ÍNDICE REMISSIVO.....297**

# CAPÍTULO 14

## AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROJETO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DA EEFM JOÃO MATTOS A OUTRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ

*Data de aceite: 04/01/2021*

### **Elizabete Távora Francelino**

Secretaria de Educação do Estado do Ceará  
SEDUC

### **Elane da Rocha Nogueira Barros**

Comissão de Direito Sistêmico da Ordem dos  
Advogados do Brasil - OAB

### **José Iranildo Silva Sousa**

Comissão de Direito Sistêmico da Ordem dos  
Advogados do Brasil - OAB

### **Luiza Mônica Araújo**

Secretaria de Educação do Estado do Ceará  
SEDUC

### **Maria Flávia Coelho Albuquerque**

Secretaria de Educação do Estado do Ceará  
SEDUC

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo avaliar as contribuições do Projeto de Constelação Familiar da Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) João Mattos e sua expansão a outras escolas de Educação Básica. O projeto acontece desde outubro de 2016, uma vez por mês atendendo sistematicamente a alunos. Trata-se da proposta de diagnóstico e de um processo de reorganização e equilíbrio dentro dos sistemas aos quais pertencemos, tendo a família como a base de seu investimento terapêutico. Em maio de 2019 o projeto passou a atender os familiares dos discentes. A partir dos resultados obtidos com alunos da escola, da divulgação em eventos da Secretaria de Educação do

Ceará (SEDUC) e publicações com relatos de experiências o projeto se expandiu para mais unidades de ensino. Essa expansão contou com a colaboração de consteladores voluntários que já participam de projetos semelhantes como o Programa Olhares e Fazeres Sistêmicos que acontece no Fórum Judiciário de Fortaleza. A pesquisa teve como sustentação uma revisão bibliográfica com foco na experiência empírica em escolas públicas do ensino médio e na compreensão da teoria das Constelações Familiares Sistêmicas desenvolvida por Bert Hellinger e da Pedagogia Sistêmica de Marianne Franke-Gricksch. Foram analisadas três escolas que aderiram ao projeto. A investigação foi de natureza qualitativa/descritiva, fazendo uso da investigação-ação com o estudo de caso, usando os instrumentais de coleta de dados: entrevistas, observação sistemática e participante. Os resultados apontaram experiências positivas com a constelação na resolução de conflitos familiares, relações interpessoais e nos sistemas escolares. Os desafios apontados pelas escolas consiste no acompanhamento dos alunos que constelaram e na expansão a outras escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Constelação Familiar Sistêmica, Escolas, alunos.

### THE CONTRIBUTIONS AND CHALLENGES OF THE SYSTEMIC FAMILY CONSTELLATION PROJECT OF THE EEFM JOÃO MATTOS TO OTHER CEARÁ BASIC EDUCATION SCHOOLS

**ABSTRACT:** This article aims to evaluate the contributions of the João Mattos EEFM Family Constellation Project and its expansion to other

Basic Education schools. The project happens since October of 2016, once in the month attending systematically to students. It is the proposal of diagnosis, and a process of reorganization and balance within the systems to which we belong, with the family as the basis of its therapeutic investment. In May 2019 the project began to serve the families of the students, and from the results obtained with students of the school, the dissemination in events of SEDUC and publications with reports of experiences the project expanded to more teaching units. This expansion counted on the collaboration of volunteer constellators who already participate in similar projects as the Program Looks and Systemic Making that happens in the Forum of Fortaleza. The research was supported by a bibliographical review focusing on the empirical experience and the understanding of the Systemic Family Constellation theory developed by Bert Hellinger and the systemic pedagogy of Marianne Franke-Gricksch. Three schools that participated in the project were analyzed. The research was qualitative / descriptive, making use of action research with the case study, using the instruments of data collection: interviews, systematic observation and participant. The results showed positive experiences with the constellation in solving family conflicts, interpersonal relationships and in school systems. The challenges pointed out by the schools are the accompaniment of the students who constellated and the expansion to other schools.

**KEYWORDS:** Constellation Systemic Family, Schools, students

Um dos grandes desafios para todos aqueles que convivem com adolescentes, seja no ambiente familiar ou escolar consiste em desenvolver estratégias de interação e promoção da saúde mental. Apesar das políticas públicas desenvolvidas nas últimas décadas para essa temática, nos deparamos com números crescentes de jovens com variados tipos de sofrimentos psíquicos. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014) relatam que, um em cada cinco adolescentes enfrenta desafios de saúde mental.

É nesse contexto que o projeto de Constelação Familiar na EEFM João Mattos surgiu no segundo semestre de 2016, com o objetivo de contribuir para a saúde emocional e social dos alunos, além de foco na aprendizagem escolar. Trata-se de um método de diagnóstico, um processo de reorganização dentro dos sistemas no qual convivemos.

De acordo com seu idealizador, Bert Hellinger (2009) a constelação familiar é um método terapêutico, fenomenológico que vem conseguindo bons resultados na resolução e mediação de conflitos nas áreas familiar, jurídica, empresarial e escolar. Sua proposta na educação é a de diagnosticar os emaranhados que minam as relações entre alunos e professores, professores e professores, alunos e gestão, professores e gestão e destes com seus familiares.

Sua prática acontece através de atendimentos sistemáticos aos alunos com as mais diferentes demandas, desde comportamentos suicidas, autolesões, perdas traumáticas, abandonos, depressão, ansiedade dentre outros. O referido artigo tem como objeto de análise a execução e ampliação do projeto de constelação a outras escolas do Estado. No decorrer de dois anos foram realizadas pesquisas de estudo de caso que deram origem a artigos apresentados e publicados em revistas como na Revista de Estudios e Investigación

en Psicología y Educación, e no Colóquio Luso Brasileiro de educação em 2018, que teve como suporte metodológico a pesquisa bibliográfica com foco na experiência empírica, além da compreensão das teorias que fundamentam as constelações familiares sistêmicas, a do terapeuta alemão Bert Hellinger e autores da Pedagogia Sistêmica como Marianne Franke-Gricksch.

A relevância desse estudo se dá pelo fato de ser algo inovador e de grande destaque na resolução de emaranhamentos do sistema escolar e familiar de docentes e discentes. Além de oportunizar a outras escolas viverem experiências exitosas, trazendo à tona as causas dos conflitos e possibilitando a consciência para visualizar possíveis soluções. O interesse complementar é estimular o apoio por parte da Secretaria de Educação do Ceará para a sistematização dessa prática, como política escolar de apoio, já que se observa o aumento da participação de alunos nas sessões de constelação, como também da expansão do projeto para outras unidades de ensino.

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram a pesquisa-ação, o estudo de caso e como instrumentos de coleta dos dados tivemos a entrevista, a observação sistemática e participante, se constituindo portanto como uma pesquisa de natureza qualitativa/descritiva. Foram acompanhadas a extensão das atividades na Escola João Mattos, e as vivências em três escolas da rede estadual: Escola Rogério Froes, Escola Polivalente José Walter, Escola de Tempo Integral Estado do Pará.

As leis sistêmicas que regem a constelação familiar As leis sistêmicas que regem as relações humanas representam uma bússola na condução dos relacionamentos humanos. São elas: o pertencimento, a hierarquia e o equilíbrio. A primeira delas, o pertencimento, diz respeito ao fato de que cada ser humano pertence a um grupo familiar e a sua ancestralidade. Segundo Bert Hellinger (2009), nossa lealdade é tão forte que está a serviço do sistema familiar para reparar as ordens que não foram seguidas em outra geração e que ameaça a continuidade e a força da família.

Quando a consciência desse fato permanece adormecida e a pessoa não se sente pertencendo, sua vida pode ficar em desequilíbrio, causando emaranhados. O primeiro grupo ao qual pertence o sujeito é a família. Na medida em que se desenvolve, outros grupos vão surgindo, e com isso, a necessidade de pertencimento do sujeito, como a escola. Franke (2005) faz-nos refletir sobre a lealdade familiar das crianças para com suas famílias. Ao realizar o seu trabalho na sala de aula com as crianças, percebeu que gradualmente conseguia ver nas crianças os representantes de suas famílias com suas leis, suas dinâmicas próprias e particulares, são crianças e alunos comprometidos de forma profunda com suas famílias. Daí a necessidade da escola e família caminharem juntos na resolução de conflitos.

A segunda lei se refere a hierarquia. A nossa própria condição biológica, nos submete a uma hierarquização, portanto, existe uma ordem hierárquica na qual quem nasce primeiro, tem precedência e deve ser honrado por aqueles que nascem depois.

Quando não honramos nossos antepassados, nosso equilíbrio vital fica comprometido. Por exemplo, quando o professor não honra seus pais e antepassados, não consegue também honrar os pais dos alunos, não os respeitam e, conseqüentemente, os alunos também não honram o professor. Então, muitas vezes a inabilidade do professor ou a intransigência do aluno é motivado por esse desequilíbrio. A terceira lei é a do equilíbrio. Existe uma dinâmica do dar e receber nas relações humanas.

Hellinger (2007), fala sobre os princípios das “Ordens do Amor” e aborda a questão do “Dar e Receber” como determinante para o equilíbrio nas relações interpessoais. O movimento de dar e receber é um movimento sincronizado, para não causar desequilíbrio na relação. No contexto da sala de aula, se o professor tiver uma postura muito permissiva com seus alunos, sua autoridade será abalada. As constelações familiares sistêmicas surgiram como práticas interventivas e mediadoras para solucionar as situações de conflitos que ocorriam no contexto escolar.

A Pedagogia Sistêmica é um movimento educativo que reconecta os vínculos entre os pais, docentes e alunos a favor da vida e ao serviço de algo maior. Percurso de ampliação do projeto Em 2019 as atividades de constelação que já aconteciam na escola João Mattos intensificaram-se. Tivemos mais consteladores realizando vivências de constelações em grupo e individual. O atendimento se estendeu para professores, familiares e gestão escolar.

O envolvimento e a credibilidade no projeto motivaram duas professoras a fazerem o curso de constelação familiar sistêmica, no intuito de compreenderem melhor as constelações e darem mais apoio aos alunos. Uma divulgação expressiva aconteceu na formação de um dos projetos que trabalham a saúde emocional dos discentes, que é coordenado pela Célula de Mediação e Cultura de Paz da SEDUC: Guardiões da Vida. Na ocasião estavam presentes representantes de quinze escolas, dentre eles :professores, gestores, coordenadores da SEDUC, do Projeto Diretor de Turma, psicólogos, professora e estudantes do curso de psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Foram apresentadas as experiências dos alunos no projeto de Constelação Familiar Sistêmica e foi realizada uma vivência com o terapeuta que já faz o trabalho na referida escola. Depois desse momento, os professores entraram em contato para saber como poderia ser articulada essa experiência nas escolas em que trabalham. À luz da pedagogia sistêmica, a vivência serviu como um diagnóstico de como os pais dos alunos não são incluídos no processo de resolução de conflitos.

Quem estava presente pode perceber a importância de incluir os pais no processo educacional, para a diminuição de atritos na honra seus pais e antepassados, não consegue também honrar os pais dos alunos, não os respeitam e, conseqüentemente, os alunos também não honram o professor. Então, muitas vezes a inabilidade do professor ou a intransigência do aluno é motivado por esse desequilíbrio. A terceira lei é a do equilíbrio. Existe uma dinâmica do dar e receber nas relações humanas.

Hellinger (2007), fala sobre os princípios das “Ordens do Amor” e aborda a questão do “Dar e Receber” como determinante para o equilíbrio nas relações interpessoais. O movimento de dar e receber é um movimento sincronizado, para não causar desequilíbrio na relação. No contexto da sala de aula, se o professor tiver uma postura muito permissiva com seus alunos, sua autoridade será abalada.

As constelações familiares sistêmicas surgiram como práticas interventivas e mediadoras para solucionar as situações de conflitos que ocorriam no contexto escolar. A Pedagogia Sistêmica é um movimento educativo que reconecta os vínculos entre os pais, docentes e alunos a favor da vida e ao serviço de algo maior. Percurso de ampliação do projeto Em 2019 as atividades de constelação que já aconteciam na escola João Mattos intensificaram-se. Tivemos mais consteladores realizando vivências de constelações em grupo e individual.

O atendimento se estendeu para professores, familiares e gestão escolar. O envolvimento e a credibilidade no projeto motivaram duas professoras a fazerem o curso de constelação familiar sistêmica, no intuito de compreenderem melhor as constelações e darem mais apoio aos alunos. Uma divulgação expressiva aconteceu na formação de um dos projetos que trabalham a saúde emocional dos discentes, que é coordenado pela Célula de Mediação e Cultura de Paz da SEDUC: Guardiões da Vida.

Na ocasião estavam presentes representantes de quinze escolas, dentre eles :professores, gestores, coordenadores da SEDUC, do Projeto Diretor de Turma, psicólogos, professora e estudantes do curso de psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foram apresentadas as experiências dos alunos no projeto de Constelação Familiar Sistêmica e foi realizada uma vivência com o terapeuta que já faz o trabalho na referida escola. Depois desse momento, os professores entraram em contato para saber como poderia ser articulada essa experiência nas escolas em que trabalham.

À luz da pedagogia sistêmica, a vivência serviu como um diagnóstico de como os pais dos alunos não são incluídos no processo de resolução de conflitos. Quem estava presente pode perceber a importância de incluir os pais no processo educacional, para a diminuição de atritos na escola e uma melhor aprendizagem do discente. Nesse mesmo contexto, fomos convidados a participar do II seminário Vincula-Família Escola, com o tema Família, Escola e Saúde Mental, promovido pelo Laboratório de Relações Interpessoais (LABRI) da Universidade Federal do Ceará (UFC) em abril de 2019. Juntamente com outras escolas convidadas, falamos sobre o processo vivenciado com o projeto Guardiões da Vida e com a Constelação na Escola João Mattos.

Outra atividade foi a participação no I Seminário Educando as Emoções, com o tema Diálogos Emocionais ocorrido na Escola Rogério Froés em Fortaleza em abril de 2019. Estavam presentes um representante do Conselho Tutelar, uma psicóloga, alunos do curso de psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), professores, membros da gestão escolar e consteladores. Nessa escola foi feita uma explanação da influência das

leis sistêmicas no sistema escolar, de como a lealdade invisível aos pais afetam o processo de aprendizagem. Também foram realizadas constelações com professores.

Um momento seguinte, a convite da professora representante do projeto Guardiões da Vida, aconteceu na Escola Polivalente do Bairro José Walter em Fortaleza, a vivência de constelação com alunos que já recebiam apoio da coordenação por apresentarem algum tipo de sofrimento psíquico. Com um número significativo de docentes envolvidos e beneficiados com a constelação, foi formado um grupo terapêutico de vivências e de aprofundamento da pedagogia sistêmica. Além da experiência na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos, as constelações têm sido desenvolvidas também na Escola de Tempo Integral Estado do Pará.

O trabalho realizado nesta unidade escolar ainda é bastante tímido, pois a professora que vem realizando esse trabalho, assumiu sua carga horária como Professora Diretora de Tuma (PDT) e viu a possibilidade de realizá-lo, nesses horários disponíveis que são de três horas semanais, devido a evidente demanda. São realizadas rodas de conversas, desenhos gráficos como o genograma familiar e aplicação das constelações com bonecos de forma individualizada. Com o apoio da pedagoga e a equipe de profissionais do Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado da escola, realizamos uma constelação familiar sistêmica com bonecos a fim de oportunizar a compreensão dela sobre suas demandas afetivas e emocionais para que pudesse interagir melhor e obter melhores resultados acadêmicos.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os dados sistematizados na pesquisa foram obtidos através de entrevistas, aplicação de questionários e observação participante da prática de constelação. Consoante Minayo (2004) o método da observação participante se constitui pelo fato do observador estar presente no momento em que o fenômeno acontece possibilitando uma interação com os observados, influenciando no contexto da investigação. O público na obtenção dos dados foram alunos, familiares, professores e gestores. Durante as experiências de constelação nas escolas, os alunos demonstraram dedicação e interesse em saber mais sobre a técnica. A participação permitiu que eles visualizassem aspectos de suas próprias vidas nos movimentos da constelação de grupo e individual.

A abordagem fenomenológica consoante Carvalho (2013), surge para repensar a realidade, na sua subjetividade, existencialidade e na transcendência do ser, já se pode olhar a vida como algo inerente a consciência, num grande desafio de ser algo inovador. Nos relatos das primeiras experiências com a constelação familiar, as informações nos mostraram que foram momentos positivos e que alguns professores e alunos procuraram a terapia por curiosidade em saber como acontecia, mas a maioria dos entrevistados buscou conhecer por estar vivenciando problemas na família. Também falam da surpresa

que foram as sensações e as cenas reveladas no grupo na hora da terapia. Vejamos as seguintes falas de professores e alunos:

“ Busquei a constelação por curiosidade e também para entender questões familiares. Minha primeira experiência com a constelação foi impactante. Fiquei até assustada por ter sentido tão forte as sensações do sistema familiar que estava sendo constelado. Fui representar alguém ou algo do sistema da pessoa constelada e acabei sentindo vontade de rir, chorar e fui parar no chão sem forças para levantar. Foi muito forte. Eu entendi que era algo sobre abuso sexual. Cheguei em casa muito impactada. Passei dias só pensando no que tinha vivenciado” (Professora F)

“Foi um momento impar, até então eu não conhecia. A constelação fez eu entender o quanto é importante a gente perceber as heranças que nós temos em relação aos nossos antepassados (...). Eu pude perceber que é muito importante nós reverenciarmos essas pessoas para que a gente possa ter uma vida melhor. A constelação familiar me proporcionou mudanças na minha vida, um novo olhar no sentir, no fazer e no como eu me comportar nos momentos difíceis, me tornando uma pessoa mais feliz, mais centrada, uma pessoa, de certa forma, mais equilibrada emocionalmente” (Professora R).

“Na hora você tem uma experiência que te deixa surpreso porque é algo novo(...) porém depois, quando você começa a ter uma reflexão sobre, a gente vê que é algo muito importante (Aluno 1 Polivalente).

Os dados sistematizados na pesquisa foram obtidos através de entrevistas, aplicação de questionários e observação participante da prática de constelação. Consoante Minayao (2004) o método da observação participante se constitui pelo fato do observador estar presente no momento em que o fenômeno acontece possibilitando uma interação com os observados, influenciando no contexto da investigação. O público na obtenção dos dados foram alunos, familiares, professores e gestores. Durante as experiências de constelação nas escolas, os alunos demonstraram dedicação e interesse em saber mais sobre a técnica. A participação permitiu que eles visualizassem aspectos de suas próprias vidas nos movimentos da constelação de grupo e individual.

A abordagem fenomenológica consoante Carvalho (2013), surge para repensar a realidade, na sua subjetividade, existencialidade e na transcendência do ser, já se pode olhar a vida como algo inerente a consciência, num grande desafio de ser algo inovador. Nos relatos das primeiras experiências com a constelação familiar, as informações nos mostraram que foram momentos positivos e que alguns professores e alunos procuraram a terapia por curiosidade em saber como acontecia, mas a maioria dos entrevistados buscou conhecer por estar vivenciando problemas na família. Também falam da surpresa que foram as sensações e as cenas reveladas no grupo na hora da terapia. Vejamos as seguintes falas de professores e alunos: “ Busquei a constelação por curiosidade e também para entender questões familiares. Minha primeira experiência com a constelação foi impactante. Fiquei

até assustada por ter sentido tão forte as sensações do sistema familiar que estava sendo constelado. Fui representar alguém ou algo do sistema da pessoa constelada e acabei sentindo vontade de rir, chorar e fui parar no chão sem forças para levantar. Foi muito forte. Eu entendi que era algo sobre abuso sexual. Cheguei em casa muito impactada. Passei dias só pensando no que tinha vivenciado” (Professora F)

“Foi um momento impar, até então eu não conhecia. A constelação fez eu entender o quanto é importante a gente perceber as heranças que nós temos em relação aos nossos antepassados (...). Eu pude perceber que é muito importante nós reverenciarmos essas pessoas para que a gente possa ter uma vida melhor. A constelação familiar me proporcionou mudanças na minha vida, um novo olhar no sentir, no fazer e no como eu me comportar nos momentos difíceis, me tornando uma pessoa mais feliz, mais centrada, uma pessoa, de certa forma, mais equilibrada emocionalmente” (Professora R).

“Na hora você tem uma experiência que te deixa surpreso porque é algo novo(...) porém depois, quando você começa a ter uma reflexão sobre, a gente vê que é algo muito importante (Aluno 1 Polivalente).

“No começo tive um receio de fazer mas durante a constelação fui sentindo coisas bem estranhas que não tinha sentido antes, perto do final eu achei uma maravilha ter feito a constelação e mudou bastante em mim, aprendi várias coisas” (Aluno 2 Polivalente).

Depois de conhecer a terapia através da participação, alguns dos entrevistados relatam a tomada de consciência que tiveram e a partir disso resolveram constelar suas próprias causas.

“Eu passei uns seis meses só participando de constelações de outras pessoas e então tive coragem de constelar algo meu. Na minha primeira constelação eu estava bem ansiosa. Meu corpo tremia. Eu acreditava que eu era a vítima, a coitadinha... A partir daí pude começar a pensar diferente sobre o meu problema. Pude ter um olhar mais amoroso sobre meu sistema familiar. Hoje consigo enxergar tudo com muito mais amor. A constelação traz luz para você enxergar” (Professora F).

“Foi uma experiência muito boa, me ajudou muito na parte emocional, no meu jeito de ver as coisas. Modificou-me pra melhor(...)antes de constelar o meu caso (tema) eu me sentia muito preso sem querer viver meu mundo, mas depois que eu constelei as coisas foram melhorando me sinto mais seguro com tudo e me vejo uma pessoa totalmente nova”(Aluno X).

“Quando fui constelada surgiu um problema pelo qual eu já tinha negado e apagado da memória, mas que, na verdade, era a raiz de muitos problemas que se agravaram ao longo da minha vida. Isso foi importante para eu me perdoar e ver o problema atual com mais maturidade para resolver (Professora Polivalente).

“Eu percebi que algumas coisas tinham que ser mudadas, o que eu senti na hora da constelação e fiquei sentindo depois. Em alguns momentos eu estava aflito e em outros eu estava muito feliz, outros momentos cheguei a ficar um pouco triste(...) Antes eu nem

percebia algumas coisas e depois eu passei a perceber (Aluno 1 polivalente).

Quando alguém tem um tema a constelar, significa que essa pessoa quer olhar o que está por trás, o que ela ainda não consegue ver naquela questão. A partir da constelação, ela vai tomando consciência e vai fazendo as conexões e a própria pessoa encontra uma resolução para o problema. Quando a pessoa que vem constelar algo, acha que o grande problema está no outro e o que se revela é algo que ela ainda não conseguia ter consciência. “No outro dia depois da constelação eu vi o quanto a relação com alguns da minha família estava afetada, o quanto eu precisava melhorar em relação a alguns da minha família. Então, isso foi de muito bom proveito para mim” (Aluno 1 Polivalente).

“Acho que além de perceber a origem de seus problemas, a constelação mostra que todos têm problemas inclusive os seus familiares. As pessoas têm a tendência a achar que somente elas têm. Não enxergam o próximo” (Comunidade 1).

“(…) a causa constelada era a vilã. Hoje posso enxergar como algo bom que eu precisei passar para ser quem sou. Hoje sou grata pelo que passei, pelas pessoas que me trouxeram as dores que me permitiram evoluir. E isso é muito libertador. É como se tirasse uma grande carga das costas” (Professora F).

“Antes eu me sentia culpada, eu tinha dúvida se tinha feito a coisa certa (...) Depois da constelação eu comecei a ver que existiam outros emaranhamentos que atrapalhavam. Já comecei a ter mais consciência das coisas. Nas constelações que eu passei, elas abriram muito a minha consciência até para eu não ter raiva das pessoas (...). Toda pessoa tem muito trauma dentro de si, tem uma criança ferida, tem muita coisa que muitas vezes ela não consegue externar (...) a forma que consegue é aquela e você é o alvo”(Professora. G)

“Eu não entendia bem a minha família e eu tinha raiva por algumas coisas, depois de constelar eu entendo muita coisa, e hoje tenho até uma relação melhor com eles e com algumas situações” (Aluna J).

“Antes de constelar o meu caso (o tema) eu me sentia muito preso, sem querer viver meu mundo, mas depois que eu constelei as coisas foram melhorando, fui me sentindo mais seguro com tudo e me vejo agora uma pessoa totalmente nova. (Aluno X)

O tema do aluno (X) foi a relação dele com o pai. Nesse caso, a sua relação conflitante era expandida para o convívio escolar. Havia muita raiva acumulada e dor. Depois da constelação, em momentos de observação desses alunos constelados, pudemos perceber a leveza dele nas conversas com os colegas e na forma mais amigável que passou a tratar alguns professores. A fala dele revela isso, quando diz que “agora sou um garoto mais tranquilo, antes era muito explosivo com tudo, hoje consigo enxergar as coisas de um jeito bem melhor”.

Depois de presenciar uma constelação, há um processo de conexão das informações familiares que antes estavam desarticuladas. A figuração que se fazia dos problemas tem agora um novo olhar e uma nova compreensão que é o próprio indivíduo que desperta para isso.

“Percebi que tenho “muita, muita, muita coisa para constelar. Que existe muitos emaranhamentos. É como se as vendas tivessem saindo, sendo retirada. Dá um certo medo de adentrar nesse campo e mexer com essas coisas que estão lá guardadas(...), com essas dores que a gente já viveu, mas que não conhece direito, mas por outro lado, eu sei que tenho que passar por isso, que esse é o caminho. Então, eu vejo como uma necessidade”

(Professora G). “Já observei que é possível sim alcançar mudanças (...) não porque a constelação seja algo mágico, mas porque a mudança aconteceu na minha pessoa, no meu jeito de ver as coisas” (Professora S)

“Percebo-me mais receptiva a entender o comportamento das pessoas que estiveram presentes ou representadas na constelação que assisti” (Gestão 1)

Sinto-me mais leve perdoo a mim e aos envolvidos na minha vida diante do problema constelado” (Professora Polivalente) ” Vejo que eu sou um tipo de pessoa que evita demonstrar algo mal, mas hoje em dia eu noto que sou composto de ódio e piedade” (Aluno G)

“Depois da terapia passei a olhar para as pessoas com outros olhos, não julgar as pessoas assim que olhar pela primeira vez. Conversar com uma pessoa, nem que seja um “Antes eu me sentia culpada, eu tinha dúvida se tinha feito a coisa certa (...) Depois da constelação eu comecei a ver que existiam outros emaranhamentos que atrapalhavam. Já comecei a ter mais consciência das coisas. Nas constelações que eu passei, elas abriram muito a minha consciência até para eu não ter raiva das pessoas (...). Toda pessoa tem muito trauma dentro de si, tem uma criança ferida, tem muita coisa que muitas vezes ela não consegue externalizar(...) a forma que consegue é aquela e você é o alvo”(Professora. G)

“Eu não entendia bem a minha família e eu tinha raiva por algumas coisas, depois de constelar eu entendo muita coisa, e hoje tenho até uma relação melhor com eles e com algumas situações” (Aluna J). “Antes de constelar o meu caso (o tema) eu me sentia muito preso, sem querer viver meu mundo, mas depois que eu constelei as coisas foram melhorando, fui me sentindo mais seguro com tudo e me vejo agora uma pessoa totalmente nova. (Aluno X)

O tema do aluno (X) foi a relação dele com o pai. Nesse caso, a sua relação conflitante era expandida para o convívio escolar. Havia muita raiva acumulada e dor. Depois da constelação, em momentos de observação desses alunos constelados, pudemos perceber a leveza dele nas conversas com os colegas e na forma mais amigável que passou a tratar alguns professores. A fala dele revela isso, quando diz que “agora sou um garoto mais tranquilo, antes era muito explosivo com tudo, hoje consigo enxergar as coisas de um jeito bem melhor”. Depois de presenciar uma constelação, há um processo de conexão das informações familiares que antes estavam desarticuladas. A figuração que se fazia dos problemas tem agora um novo olhar e uma nova compreensão que é o próprio indivíduo

que desperta para isso. “Percebi que tenho “muita, muita, muita coisa para constelar. Que existe muitos emaranhamentos. É como se as vendas tivessem saindo, sendo retirada. Dá um certo medo de adentrar nesse campo e mexer com essas coisas que estão lá guardadas(...), com essas dores que a gente já viveu, mas que não conhece direito, mas por outro lado, eu sei que tenho que passar por isso, que esse é o caminho. Então, eu vejo como uma necessidade” (Professora G).

“Já observei que é possível sim alcançar mudanças (...) não porque a constelação seja algo mágico, mas porque a mudança aconteceu na minha pessoa, no meu jeito de ver as coisas” (Professora S) “Percebo-me mais receptiva a entender o comportamento das pessoas que estiveram presentes ou representadas na constelação que assisti” (Gestão 1)

Sinto-me mais leve perdoo a mim e aos envolvidos na minha vida diante do problema constelado” (Professora Polivalente) ” Vejo que eu sou um tipo de pessoa que evita demonstrar algo mal, mas hoje em dia eu noto que sou composto de ódio e piedade” (Aluno G)

“Depois da terapia passei a olhar para as pessoas com outros olhos, não julgar as pessoas assim que olhar pela primeira vez. Conversar com uma pessoa, nem que seja um, desconhecido, pois, muitas vezes estamos passando por um problema e tudo que a pessoa quer é um ombro ou alguém para ela desabafar. Acho que toda pessoa deveria sim, fazer uma constelação familiar (...). Amei, deveria chamar aquele homem mais vezes (Aluna 2).

Mesmo sem constelar algo do seu sistema, mas por ter participado do movimento de constelação de outra pessoa, a mudança já é perceptível nos presentes. É preciso seriedade e respeito ao sistema familiar que está sendo trabalhado. Na escola, diante de tantos adolescentes, no auge da sua mocidade, cheios de criatividade e brincadeiras, a terapia acontece com entrega e acolhimento do que está sendo vivenciado. No pós-constelação não há conversas desrespeitosas sobre o que viveram e a convivência entre os participantes da terapia passa a ser mais harmoniosa. Em um ambiente mais harmonioso a probabilidade de aprendizado pode aumentar. “(...) até mesmo depois da seção, logo após, e eu ainda nem havia refletido muito, comecei a perceber, tipo, (...) uma certa melhora na nossa relação (...) foi como se a gente tivesse vivido algo bem único (...)” Sinto se o grupo tivesse abrangido mais pessoas teria sido melhor (...) se mais pessoas tivessem feito” (Aluno 1 Polivalente).

“Na escola “eu era muito estressado, altamente explosivo, com qualquer coisa perdia cabeça, mas agora é diferente eu tento ver o lado da pessoa e consigo conversar sem me alterar” (Aluno X). “Ajudou para que eu enxergasse e me aproximasse mais de colegas que eu estava afastada e passei a ver com outros olhos os alunos que ali estavam participando da constelação. Contribuiu fazendo eu entrar cada vez mais em harmonia com meus colegas e professores” (Aluna 2 Polivalente). “Sinto que isso me ajudou no meu desenvolvimento escolar, antes sentia que algo estava errado no meu desempenho” (Aluna 2 Polivalente).

“A constelação nos faz perceber a necessidade de acolher os alunos. Muitos têm carências familiares, lacunas na vida que precisam ser supridas. Sinto-me necessária na vida deles como figura de paz e acolhimento (...). Hoje só tomo atitude de escuta (...). Deixo que eles falem, não intervenho com falas como antes(...), com falas direcionadas a simples aceitação. Mas agora a mudança vai partir da própria pessoa. (Professora Polivalente). Agora eu posso encarar cada pessoa como resultante dos comportamentos conjuntos de familiares e também do sistema que estamos inseridos (escola)” (Gestão 1).

“Essa terapia me ajuda a desencadear alguns problemas familiares, para ter mais atenção nos estudos. Ajudou deixando o nosso desempenho escolar bem mais leve e acreditando no nosso potencial” (Aluna D).

“(…) em algumas matérias eu estava bem disperso, não só em questão de nota, mas a minha relação com os professores, sabe? Mas depois da minha constelação familiar que eu comecei a me abrir com a minha família eu comecei a criar um melhor laço com as outras pessoas, tipo com o professor de física (...). As notas deram uma melhorada...e está melhorado a minha relação com ele, isso ajudou bastante” (Aluno 1 Polivalente)

“Depois de toda essa caminhada de constelação na minha vida, consigo olhar para meus colegas de trabalho com mais cuidado e consigo falar o que me sufocava e eu não tinha força para falar. Também consigo me distanciar das energias que me sugam. Tento ajudar mas entendo quando o outro não quer ajuda. Perceber isso é bom e evita que eu adoeça (...) Também já consigo olhar para o aluno indisciplinado e enxergar o pai e a mãe por trás. Antes eu me aborrecia com mais facilidade. Eles refletiam o meu interior. A minha criança. Mas eu não via isso. É bom demais poder olhar dessa forma. Tudo fica tão mais leve. A vida fica mais leve” (Professora G).

Ao falar com os entrevistados, de como essa terapia repercutiu na sua vida pessoal, familiar e com os amigos, percebemos quão valiosa é essa vivência para todos nós. Quando pedimos para eles imaginarem contando as suas experiências de constelação para alguém, as respostas foram instigantes, como veremos a seguir. “Na minha vida pessoal tem sido uma grande transformação. Um verdadeiro encontro com a minha essência, um grande conhecimento sobre os meus antepassados e imenso respeito ao que eles viveram. Na minha relação com meu esposo e filha tem sido uma grande cura. Hoje posso dizer que sou feliz no meu casamento graças a um grande processo de autoconhecimento através das constelações. Eu pude enxergar quando estou sendo a vítima e posso parar com isso e assim paro de ver o outro como vilão. Os atritos diminuem. Somos iguais. Com a minha filha ainda estou nessa caminhada de me conhecer e me entender como mãe” (Professora F)

“Explico as pessoas que é uma terapia chamada constelacao familiar, que nos mostra através de uma dramatização, situações da nossa vida que precisamos entender para nos alinhar com nossa real situação de vida. Com essa dramatização percebemos situações necessárias para entendermos a nós mesmos e a nossa linhagem.”(Professora Polivalente)

“Se tivesse de falar dela experiência para alguém, eu contaria os relatos que eu tive de melhoras depois disso (...) melhor relação com minha mãe, com meu pai, que a gente teve uma conversa (...), esses dias eu cheguei em casa e tinha acontecido algumas coisas que eu fiquei um pouco chateado, mas eu já tinha consciência que eu não precisava ficar tão chateado com essas coisas, justamente depois da constelação é que eu percebi que não precisaria (...). Eu cheguei em casa e minha vó estava aqui, ela nunca vem para cá e meu pai estava aqui nesse dia, minha mãe estava aqui, eu cheguei e pedi para fazer uma oração (...), pedi a Deus para a gente ter sempre uma mente bem focada e isso (...) eu nunca tinha vivido uma coisa dessas com a minha família antes da constelação e foi algo que me deu a coragem na hora e fui lá e fiz e foi ótimo, a minha Vó super agradeceu por essa experiência”. Eu contaria essa experiência e não tentaria convencer, não é isso, a pessoa tem que realmente ter a coragem, ir lá, experimentar e ela vai ver como isso é bom (Aluno 1Polivalente)

“(...)A minha relação com a minha Vó(...). Na verdade antes da constelação eu não gostava muito dela, mas depois a gente começou a criar os laços com a oração, com minha mãe também tem mais troca de ideias. Eu vi que tinha amigos que não estavam fazendo muito bem para mim e que a minha família é quem poderia me fazer melhor (...) isso já foi uma ótima contribuição porque quando você está bem com a família você consegue ficar bem com o professor, com qualquer outra pessoa, você consegue identificar quem te faz bem, quem te faz mal (...) isso é essencial para tua vida (...). Depois da constelação eu “Depois de toda essa caminhada de constelação na minha vida, consigo olhar para meus colegas de trabalho com mais cuidado e consigo falar o que me sufocava e eu não tinha força para falar. Também consigo me distanciar das energias que me sugam. Tento ajudar mas entendo quando o outro não quer ajuda. Perceber isso é bom e evita que eu adoeça (...) Também já consigo olhar para o aluno indisciplinado e enxergar o pai e a mãe por trás. Antes eu me aborrecia com mais facilidade. Eles refletiam o meu interior. A minha criança. Mas eu não via isso. É bom demais poder olhar dessa forma. Tudo fica tão mais leve. A vida fica mais leve” (Professora F).

Ao falar com os entrevistados, de como essa terapia repercutiu na sua vida pessoal, familiar e com os amigos, percebemos quão valiosa é essa vivência para todos nós. Quando pedimos para eles imaginarem contando as suas experiências de constelação para alguém, as respostas foram instigantes, como veremos a seguir.

“Na minha vida pessoal tem sido uma grande transformação. Um verdadeiro encontro com a minha essência, um grande conhecimento sobre os meus antepassados e imenso respeito ao que eles viveram. Na minha relação com meu esposo e filha tem sido uma grande cura. Hoje posso dizer que sou feliz no meu casamento graças a um grande processo de autoconhecimento através das constelações. Eu pude enxergar quando estou sendo a vítima e posso parar com isso e assim paro de ver o outro como vilão. Os atritos diminuem. Somos iguais. Com a minha filha ainda estou nessa caminhada de me conhecer

e me entender como mãe” (Professora F)

“Explico as pessoas que é uma terapia chamada constelação familiar, que nos mostra através de uma dramatização, situações da nossa vida que precisamos entender para nos alinhar com nossa real situação de vida. Com essa dramatização percebemos situações necessárias para entendermos a nós mesmos e a nossa linhagem.”(Professora Polivalente)

“Se tivesse de falar dela experiência para alguém, eu contaria os relatos que eu tive de melhoras depois disso (...) melhor relação com minha mãe, com meu pai, que a gente teve uma conversa (...), esses dias eu cheguei em casa e tinha acontecido algumas coisas que eu fiquei um pouco chateado, mas eu já tinha consciência que eu não precisava ficar tão chateado com essas coisas, justamente depois da constelação é que eu percebi que não precisaria (...). Eu cheguei em casa e minha vó estava aqui, ela nunca vem para cá e meu pai estava aqui nesse dia, minha mãe estava aqui, eu cheguei e pedi para fazer uma oração (...), pedi a Deus para a gente ter sempre uma mente bem focada e isso (...) eu nunca tinha vivido uma coisa dessas com a minha família antes da constelação e foi algo que me deu a coragem na hora e fui lá e fiz e foi ótimo, a minha Vó super agradeceu por essa experiência”. Eu contaria essa experiência e não tentaria convencer, não é isso, a pessoa tem que realmente ter a coragem, ir lá, experimentar e ela vai ver como isso é bom (Aluno 1 Polivalente)

“(…)A minha relação com a minha Vó(…). Na verdade antes da constelação eu não gostava muito dela, mas depois a gente começou a criar os laços com a oração, com minha mãe também tem mais troca de ideias. Eu vi que tinha amigos que não estavam fazendo muito bem para mim e que a minha família é quem poderia me fazer melhor (...) isso já foi uma ótima contribuição porque quando você está bem com a família você consegue ficar bem com o professor, com qualquer outra pessoa, você consegue identificar quem te faz bem, quem te faz mal (...) isso é essencial para tua vida (...). Depois da constelação eu passei a refletir sobre as coisas (...) Eu não sei como vai ser (...) eu queria até que tivesse outras constelações” (Aluno 2 Polivalente)

Incluir a família e a escola de forma amorosa nesse processo é uma atitude corajosa para mediar os conflitos entre ambas. A busca do conhecimento sobre a pedagogia sistêmica e a constelação, ajudará essa ramificação para outros ambientes educacionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A expansão do projeto Constelação familiar no João Mattos a outras escolas tem se apresentado como prática restaurativa, que objetiva organizar o campo emocional do aluno, que por sua vez é também influenciado pelo campo familiar. O relato dos professores e alunos comprovam que a experiência é bastante positiva. A médio e longo prazo poderá ser feita uma avaliação mais real desses resultados.

Como desafio para o projeto será articular grupos de consteladores voluntários para as escolas que ainda não tiveram a experiência. A relevância mostrada pela pesquisa sugere que o projeto de Constelação Familiar possa ser efetivado como política educacional, e que tenha uma sustentabilidade, tendo em vista que o mesmo vem sendo exercido de forma voluntária pelos terapeutas e colaboradores.

## REFERÊNCIAS

Carvalho, José Mauricio.(2013) Revista Estudos Filosóficos nº 10/2013 – versão eletrônica – ISSN 2177-2967 <http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos> DFIME – UFSJ – São João del-Rei-MG Pág. 1 – 15. Acesso em 10 de julho de 2019.

Franke-Gricksch M.(2005). Você é um de nós, percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos. Minas Gerais: Atman.

Hellinger, Bert (2005). A fonte não precisa perguntar pelo caminho. Tradução: Eloísa Giancoli Tironi e Tsuyuko Jinno Spelter, revisão: Wilma Costa Gonçalves Oliveira. – Patos de Minas, MG: editora Atman, p.137.

Hellinger, B. (2007). Ordens do Amor: um guia para o trabalho com constelações familiares. Tradução Newton de Araújo Queiroz; revisão técnica Heloíse Giancoli Tironi, Tsuyuko Jinno-Spelter. São Paulo: Cultrix,. p. 14.

Hellenger, Bert.(2007) Histórias de Amor; tradução de Lorena Richter. – Filipa Richter. –Patos de Minas: Atmam editora, p.97.

Minayo, Marília Cecília de Souza(2003) (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes.

Organização Mundial da Saúde.(2014) Saúde para os adolescentes do mundo: uma segunda chance na segunda década. Genebra: Organização Mundial da Saúde.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295

AIDS 166, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Alfabetização 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Aluno 6, 20, 21, 127, 128, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 214, 215, 216, 219, 220, 227, 228, 230, 231, 248, 255, 261, 262, 268, 269, 270

Angola 4, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Aprendizagem 1, 5, 6, 9, 17, 19, 20, 21, 23, 61, 98, 126, 127, 128, 129, 133, 136, 137, 148, 158, 196, 198, 207, 210, 211, 216, 217, 238, 240, 241, 242, 244, 247, 253, 255, 259, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 285, 286, 288

Argentina 38, 49, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Atenção primária 201, 202, 206, 208, 210

Autoconceito 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

### B

BNCC 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

Brasil 2, 3, 4, 5, 6, 8, 21, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 131, 132, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 165, 193, 195, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 224, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 247, 248, 251, 252, 258, 259, 274, 275, 278, 279, 281, 282, 286, 287, 289, 290, 291, 294, 295

### C

Chile 32, 34, 35, 37, 38, 39, 50, 51, 52, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 87

Colômbia 4, 98

Congo 3, 4, 5

Criança 2, 3, 4, 6, 16, 20, 127, 128, 140, 141, 143, 144, 211, 250

Curso 6, 56, 92, 99, 101, 108, 109, 113, 115, 119, 135, 136, 149, 150, 152, 154, 160, 167, 168, 173, 178, 195, 219, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 295

### D

Discente 136, 246, 249

Divulgação científica 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165

Docente 21, 25, 30, 43, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 98, 105, 109, 110, 111, 112,

114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 156, 164, 170, 199, 201, 207, 219, 228, 229, 231, 232, 255, 261, 262

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 88, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 244, 247, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Educação do campo 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educadores 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 49, 71, 83, 84, 86, 88, 148, 163, 195, 198, 262, 277

Ensino 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 61, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 137, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 201, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 293, 295

Envolvimento 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 135, 136, 163, 208, 209, 247, 269, 284, 288, 290, 293

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 20, 21, 23, 30, 31, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 159, 161, 165, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 214, 219, 245, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 258, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Escrita 33, 34, 37, 57, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 156, 157, 264, 265

Espanha 27, 107

Estudante 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 151, 154, 208, 218, 220, 226, 239, 243, 265, 267, 269

Experiência 9, 93, 94, 125, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 161, 195, 196, 197, 201, 204, 206, 207, 209, 215, 236, 238, 245, 248, 256, 274, 280, 285

## F

Família 2, 3, 16, 128, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 202, 203, 206, 208, 211, 215, 226, 248, 285

Fisioterapia 211, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Formação 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 130, 131, 135, 136, 149, 153, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 183, 185, 188, 190, 191, 201, 203, 206, 207, 210, 211, 228, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 288

## **G**

Gerenciamento de projetos 181, 182, 183, 185, 186, 193, 194

Gestores 135, 136, 137, 138, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 203, 204, 206, 208, 209, 231, 237, 290

Globalização 107

## **H**

História da ciência 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263

HIV 195, 196, 197, 198, 199

## **I**

Infância 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 258

## **L**

Letramento 125, 126, 127, 129, 130, 131

Lixo eletrônico 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

## **M**

Medicina 14, 203, 210, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Metodologias ativas de aprendizagem 264, 266, 267, 268, 269, 272

México 9, 10, 14, 40, 41, 42, 49, 71, 72, 87, 88, 98, 296

## **P**

Políticas públicas 7, 8, 39, 76, 133, 202, 204, 205, 211, 243, 262, 275, 276, 277, 279, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 292, 293, 295, 296

Pré-vestibular social 213, 214, 215, 217, 218

Professor 6, 7, 23, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 131, 135, 136, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 213, 214, 216, 239, 241, 242, 246, 249, 255, 258, 261, 262, 267, 269, 270, 296

Programa 1, 10, 11, 12, 13, 17, 24, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 50, 54, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 87, 106, 107, 108, 110, 114, 115, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 166, 167, 168, 201, 204, 209, 219, 253, 266, 268, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Projeto 3, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 185, 186, 195, 197, 198, 199, 203, 207, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 236, 238, 244, 246, 249, 250, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 282, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294

Pronera 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

## **R**

Refugiado 1, 5, 6, 7, 8

Religião 236, 238, 239, 242, 243, 244, 261

Retenção 219, 220, 221, 222, 230, 232, 233, 234

## **S**

Satisfação 17, 20, 24, 25, 28, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 219, 221, 229, 230, 231, 232, 235, 240, 241

Saúde 133, 135, 136, 146, 148, 151, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 229, 248, 250, 251, 252, 282, 283, 285, 286, 287, 292, 295

Seminário 136, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251

## **T**

Tecnologia 21, 97, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 213, 214, 233, 246, 247, 254, 260, 262, 263, 265, 273, 274, 276, 279, 281, 282, 295, 296

Titulação 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Trabalho 1, 3, 5, 6, 16, 17, 22, 24, 26, 29, 30, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 129, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 146, 149, 157, 158, 160, 164, 165, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 193, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 232, 235, 236, 240, 247, 248, 250, 251, 255, 259, 260, 262, 264, 268, 271, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 284, 288, 290, 292, 295

## **U**

Universidade 1, 9, 15, 20, 21, 22, 30, 61, 92, 98, 135, 136, 147, 156, 160, 165, 199, 201, 204, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 245, 253, 264, 266, 271, 273, 278, 295, 296

## **V**

Vulnerabilidade 61, 207, 287

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

 Atena  
Editora

Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

  
Ano 2021